

Dominique Torquato/AAN



Jovem com fone de ouvido quase tropeça ao atravessar correndo após abertura de semáforo na General Osório: risco constante

Pedestre e veículo são adversários no trânsito do Centro

A falta de educação, a pressa e o desrespeito entre motoristas e pedestres transformam o Centro de Campinas em um cenário de caos. A reportagem do **Correio** passou 45 minutos ontem na esquina da Rua General Osório com a Barão de Jaguara, onde na semana passada um ôni-

bus atropelou e matou um idoso. A impressão é de que tragédias como essa podem se repetir a qualquer momento. Muitos motoristas desrespeitam o limite de velocidade e o semáforo, enquanto pedestres fazem a travessia das vias fora da faixa de segurança.

PÁGINA A4

PONTO DE VISTA

ADRIANA LEITE

Jornalista, usuária do transporte coletivo de Campinas

Pressa dos dois lados gera acidentes

Caminhar pelas ruas da região central de Campinas se transformou em um teste de risco para motoristas e pedestres. A pressa dos dois lados é um problema que resulta em acidentes e mortes. Duas vezes quase fui atropelada no cruzamento das ruas General Osório e Barão de Jaguará. Nos dois casos, os motoristas passaram o sinal no

vermelho. A primeira vez quase fui vítima de um veículo do transporte alternativo que passou no vermelho e nem olhou para trás. Na segunda, foi um motoqueiro que não respeitou o semáforo. Parei no meio da rua para o motorista irresponsável passar. Atualmente, só atravesso vias movimentadas quando o semáforo fecha e os carros param. Ainda assim, fico com receio de um motoqueiro surgir do nada, como já vi acontecer nas avenidas João Jorge e na Moraes Salles. Na Moraes Salles, vi inúmeras vezes motoristas andando na contramão à noite e aos finais de semana. Mas também já presenciei pedestres que atravessam as ruas sem olhar. Outros apressados não respeitam o semáforo e gente distraída com o fone de ouvido no último volume.

ESTRESSE III NAS RUAS

Risco é rotina no trânsito do Centro

Reportagem flagra desrespeito entre carros, ônibus e pedestres em ponto onde idoso foi atropelado

Guilherme Busch
Raquel Valli
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
guilherme.busch@rac.com.br
raquel.valli@rac.com.br

De um lado, ônibus e carros de passeio em alta velocidade, trânsito carregado e motoristas acelerando para aproveitar o sinal amarelo (muitos passando já no vermelho). Do outro, pedestres apressados, desligados e desatentos cruzando as ruas fora da faixa de segurança e sem respeitar os sinais vermelhos, muitos deles acreditando que os veículos vão frear para sua passagem.

Especialistas defendem campanhas para a redução de conflitos

A descrição acima não é de uma rua em alguma cidade da Índia nem tampouco de horário de rush em grandes capitais como São Paulo e Rio de Janeiro. O cenário relatado é o cruzamento das ruas General Osório e Barão de Jaguara, no Centro de Campinas, no começo da tarde de ontem.

A reportagem do **Correio** passou ontem cerca de 45 minutos no local e constatou que tragédias como a que deixou um idoso morto e sua mulher ferida, atropelados por um coletivo ao atravessar a via na última sexta-feira, podem se repetir a qualquer momento caso não haja uma mudança de comportamento e conscientização dos dois lados. E, acima de tudo, bom-senso na convivência das pessoas que dirigem, e também das que caminham pela região. A constatação é que falta gentileza, educação e respeito.

No caso específico do idoso, testemunhas dizem que o sinal era verde para veículos quando o casal atravessou, mas que o ônibus descia em alta velocidade — esta última informação é negada pelo Sindicato das Empresas de Transporte. A velocidade de alguns ônibus, que descem a General Osório em direção à Avenida Anchieta, foi um dos principais problemas identificados pela reportagem ontem. Sem ter como medir a velocidade exata, a percepção é de que esses veículos poderiam estar mais lentos para que, em caso de necessidade de uma freada, ela fosse mais suave e eficiente.

Para Carlos Alberto Bandeira Guimarães, engenheiro de trânsito e professor da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, uma campanha educativa especificamente pa-



Homem observa o trânsito de ônibus e carros ao passar por faixa de pedestre no cruzamento das ruas General Osório e Barão de Jaguara: relatos de desrespeito e acidentes constantes



Carro e pedestres travam competição diária no mesmo espaço: campanhas de conscientização defendidas

ra os motoristas de ônibus seria uma boa alternativa para ajudar a reduzir o estresse no trânsito. "Cabe ao gestor oferecer esse curso, que se encaixa como qualificação, para os condutores. Campanhas educativas para os pedestres também são importantes, em jornais, rádio e TV, para que eles saibam como se comportar", disse.

Para ele, fatores como calor, muito movimento nas ruas e até salários ou benefícios atrasados podem ajudar a reduzir os reflexos de um motorista e deixá-lo estressado. Para ele, exames psicotécnicos periódicos podem ajudar a reduzir os riscos.

Flagrante

Em um dos flagrantes acompanhados na tarde de ontem, um idoso resolveu ariscar a travessia da General Osório com o sinal de pedestres fechado. Além de passar sufoco, ele provocou a ira do motorista do ônibus 3.42, que vinha em alta velocidade pela via. Além de buzinar, o condutor ainda gritou e gesticulou em direção ao idoso. Mas não tirou o pé do acelerador.

"É sempre assim, eles passam em alta velocidade e a gente que se vire para não ser atingido", disse o aposentado Paulo Gilberto, de 67 anos, que esperava um ônibus para chegar a Paulínia. "Falta educação pa-

ra o motorista e para o pedestre. Atravessar pela faixa e com o sinal aberto é o mínimo, não? É a danada da pressa que causa isso tudo", disse. "Isso é um absurdo, eles têm que andar mais devagar", disse a vendedora Ana Mara Ruiz, de 44 anos, que caminha pela região diariamente e diz já ter visto inúmeros casos que podiam ter terminado em tragédia. "Tem muita gente que anda sem se preocupar com o movimento, parece que está passando num shopping", disse. Além da alta velocidade, é comum encontrar ônibus descendo pela General Osório lado a lado com outro coletivo, o que faz alguns deles trafega-

rem apertados e muito próximos das calçadas. Pelo menos dois pedestres que aguardavam para cruzar a rua assustaram com a "fina" de dois ônibus.

Imagens disponibilizadas pela Transurc revelam flagrantes de pessoas que simplesmente ignoram o tráfego de veículos pelas ruas e invadem a faixa de rolamento. Em pelo menos dois casos os personagens são idosos que esperam ônibus, e eles não foram atingidos por pouco. A reportagem constatou que alguns motoristas de carros de passeio costumam parar para pedestres, mesmo com sinal verde, mas as pessoas têm que ficar aten-

tas, porque na outra faixa, atrás do carro "gentil", pode vir um outro em alta velocidade e que não esteja preocupado com esse tipo de atitude.

Educação

Para o professor Celso Arruda, especialista em trânsito, a falta de educação é o principal fator de estresse e hostilidade no trânsito. "Quanto mais mal-educado um País, mais selvagem é o seu trânsito. Onde tem mais educação, o trânsito é mais respeitoso", disse.

Arruda defende campanhas de conscientização dos pedestres e vê como fundamental um treinamento para tornar os motoristas mais "amáveis"

nas ruas. "A empresa tem que dar treinamento e depois cobrar que o funcionário cumpra. Uma campanha de conscientização para o cidadão também é uma boa arma para ajudar a acalmar as coisas", disse.

Para ele, o planejamento urbano, com foco nos veículos, precisa ser repensado para que esse foco seja direcionado às pessoas. "As cidades estão sendo dominadas por carros, e temos que reverter isso investindo em transporte público alternativo, como trem de superfície, que seria mais rápido e eficiente."

Pedestres

Outro problema bastante comum é o uso de fones de ouvido por pedestres, na maioria das vezes jovens conectados a aparelhos de telefone celular e ouvindo música em alto volume. Além de totalmente desconcentrados, essas pessoas perdem a noção da realidade e se esquecem dos riscos que podem correr andando pelas ruas sem prestar atenção.

Abordado pela reportagem, um jovem de cerca de 16 anos tirou o fone de apenas um dos ouvidos, se irritou com o assunto e reagiu com um palavrão. Logo em seguida, antes mesmo de retomar seu caminho, colocou o fone do ouvido mais uma vez e seguiu adiante.

Fotos: Dominique Torquato/AAN